

Relato: Daniela de Oliveira Correia

Graduada em Biblioteconomia pela FaBCI/FESPSP – Mestranda da ECA/USP.

Bom, um pouco antes de falar sobre o processo de seleção propriamente, acho importante dizer que o que me motivou e incentivou a me inscrever nesse processo seletivo ainda cursando a graduação, foram as reuniões da Mentoria Voluntária, projeto que tive a alegria de participar e ter como mentora a querida Prof^a Daniele Brene.

É claro que já tinha o desejo de seguir a carreira acadêmica e muitos dos professores da FaBCI me motivaram a isso, mas como nos encontros da mentoria uma das atividades era exatamente um planejamento do futuro profissional, eu coloquei esse sonho para a minha mentora e ela me orientou a tentar mesmo que como experiência no fim do ano de 2017 (junto com o final da minha graduação). Estive bem relutante no começo mas, mesmo tendo que pagar um valor considerável de inscrição, assim que vi a divulgação do edital para ingresso na pós-graduação da USP, vi ali a chance de começar a correr atrás de um sonho que sempre foi meu e dos meus pais (que não estão mais entre nós).

O período de inscrição foi de 1 a 12 de setembro. Inscrevi-me no último dia, rrsrs, e fiz a primeira etapa, de um processo de três, no dia 16 de outubro, com uma prova dissertativa com duração de 4 horas (foi bem punk). Nesse dia foi bem legal que apesar do nervosismo e de ter pensado várias vezes em desistir (estava bem cansada com o desenvolvimento do TCC), fui e acabei encontrando o Prof^o Francisco que me deu uma super força e realizei a prova. Neste dia também entreguei um projeto e vários documentos, é tudo bem trabalhoso, mas valia a experiência, pois minha ideia era de entrar como aluna especial em 2018, estudar inglês (porque o mestrado exige a proficiência em uma língua estrangeira nível intermediário), e então prestar novamente a prova.

Não consigo medir o tamanho da minha surpresa quando o resultado da primeira etapa saiu no dia 23/10 e lá estava meu nome e ainda com a entrevista marcada (que consistia na segunda etapa), com um dos professores que eu sonhava em ter como orientador, o Prof^o José Fernando Modesto da Silva.

Fiz a entrevista no dia 13/11 e confesso que já estava mais do que satisfeita, pois além de passar na primeira fase de primeira, ainda consegui discutir sobre meu projeto com dois professores da ECA-USP e um sendo sumidade no assunto tema do meu projeto, que era tirado do meu TCC, que eu ainda estava terminando de escrever: **Acervo musical: desafios na organização e representação de partituras.**

A entrevista foi bem positiva, mas bem dura, pois em especial o Prof^o Modesto, que tomou a frente por ser mais engajado no tema, gostou muito do meu projeto, apontou várias melhorias e me disse que adoraria me orientar, mas que para tudo tinha um tempo certo e poderia ser que não fosse o meu, muito por conta do meu currículo, já que não tinha nenhum artigo publicado, não tinha participado de muitos eventos grandes da área e poderia ser que outros candidatos que concorriam comigo tivessem um currículo melhor. Fiquei bem pessimista, mas muito feliz, pois pude apresentar minhas ideias, um pouco da minha trajetória de vida

acadêmica e, só de ter tido esse contato, estava bem confiante que meus planos pra 2018 dariam certo.

Quando vi a lista no dia 19/12, quase cai da cadeira. Estava aprovada e tinha sido escolhida como orientanda do Prof^o Fernando Modesto, parecia mais que um sonho.

Agora precisava correr com o estudo do inglês, que fazia tempo que não me dedicava, já havia feito 2 cursos mas com ênfase só em conversação e foram bem curtos, então para conseguir um certificado de proficiência nível intermediário com no mínimo 60%, era mais uma batalha enorme para enfrentar.

Passado as festas de final/início de ano, comecei a estudar inglês por conta e logo procurar uma escola com um curso voltado para esse tipo de preparação de prova. Encontrei algumas, mas todas muito caras, só consegui fechar aulas no dia 19/01 e foi um “intensivão”, pois as matrículas seriam no início de fevereiro (dias 05, 06 e 07), e se não tivesse esse documento, estaria eliminada do processo.

Confesso que foi a fase mais difícil de todas, pois antes não tinha nenhuma pressão, eu queria muito passar claro, mas era um sonho distante, agora com a aprovação, perder essa chance por conta do inglês, estava me tirando o sono. Mesmo quando tive um problema sério de saúde com o dente do siso no final do ano e fui fazer a colação de grau antecipada para caso passasse na segunda fase ter essa documentação, não se comparou com a agonia desses últimos dias. Depois de 10 horas de aulas e muito estudo entrando madrugada, prestei a prova no último dia 01/02, quase na data limite para conseguir estudar o máximo que pudesse.

Não contive as lágrimas quando recebi o resultado, havia passado e sim, um sonho agora poderia ser realizado.

Estou muito feliz, ainda bem zonzinha de tantas emoções, pois passar por tudo isso com final de graduação, TCC, a Monitoria Científica e minha vida de um modo geral, foi uma das loucuras mais alucinantes que vivi. Sei que terei muitos desafios, que apesar de tudo uma nova saga está só começando, mas estou confiante que dará certo, pois, como tudo que venho enfrentando desde o momento que decidi após 14 anos sem estudar entrar em uma faculdade, irei me dedicar ao máximo e dar o meu melhor, com a certeza de que tenho muito pra aprender.

Agradeço demais em primeiro lugar à Deus, pois de certo nunca teria conseguido nada sem Ele. À todos os meus mestres da FESPSP na pessoa da minha querida Prof. Valéria Valls, por todo conhecimento, apoio e amor incondicional com que lecionam, são os meus exemplos e grandes incentivadores. Ao anjo professor de inglês que consegui aos 45 do segundo tempo e aos meus familiares e amigos por sempre acreditarem em mim mesmo quando eu mesma não conseguia. Agradeço de forma especial ao Prof^o Fernando Modesto pela confiança, espero não decepcioná-lo.

No mais, só tenho a dizer que vale muito a pena acreditar e lutar pelos sonhos, não importa de onde tenha vindo, sua classe social, se estudou apenas em escola pública, ou qualquer outro impedimento, *“tudo é possível para quem tem fé!”* (Mc. 9: 23).